

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA Nº 21

---Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e quinze, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia onze de fevereiro para as 17 horas, sob a presidência do senhor Eng.º Joaquim Patrício, Vereador do Pelouro da Educação, encontrando-se presentes os senhores Conselheiros:-----

---*Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela A. Marques*, representante da Associação de Pais, *Sr. Duarte Costa* representante da Associação de Estudantes, *Dr.ª Ana Sofia Costa*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social, *Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde e o Sargento-Chefe *Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR. -----

---**Faltou a esta reunião:** *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr.ª Cristina Oliveira*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Dr.ª Rumilda Pessoa*, representante do Ensino Superior Privado, *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e formação profissional e o *Dr.º José Cardoso*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto -----

--- HORA de ABERTURA -----

--- Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 28 minutos. -----

----O senhor Eng.º Patricio começou por cumprimentar todos os conselheiros presentes. Referiu que a reunião inicialmente marcada para o dia 26 de fevereiro de 2015, foi cancelada devido ao falecimento do pai da Conselheira Dr.ª Cristina de Matos, senhor José Matos. Na sequência do seu cancelamento, foi novamente marcada através de e-mail para o dia 5 de março de 2015.-----

----O senhor Eng.º Patricio apresentou uma proposta de voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Matos, pai da conselheira Dr.ª Cristina Matos. O conselho por unanimidade associou-se e subscreveu o presente voto de pesar pelo falecimento do Sr. José Matos.-----

----Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por maioria, sendo as abstenções devidas à falta na reunião.-----

----O senhor Eng.º Patricio solicitou que fossem incluídos na ordem de trabalhos dois assuntos: Proposta de alteração do DL 7/2003, de 15 janeiro – Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Cooptação do Diretor do Centro de Formação – EDUFOR.-----

----Todos os membros do Conselho concordaram-----

----- **ORDEM DE TRABALHOS**-----

---- De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Eng.º Joaquim Patrício, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos: -----

---- *Ponto Um:* Balanço da Educação Pré-Escolar -----

---- *Ponto Dois:* Balanço do Ensino Básico -----

---- *Ponto Três:* Balanço do Ensino Secundário -----

---- *Ponto Quatro:* Balanço dos exames nacionais.-----

----*Ponto Cinco:* Relatório Sintético do representante da DGEstE - DSRC, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

----*Ponto Seis:* Proposta de alteração ao DL7/2003, de 15 janeiro-----

----Ponto sete: Cooptação do Diretor do Cento de Formação – EDUFOR.-----

----Ponto oito: Outros assuntos-----

----**Ponto um:** Balanço da Educação Pré-Escolar-----

----A Dr.^a Rosário Almeida iniciou a apresentação do relatório de avaliação do trabalho desenvolvido no 1.º período no âmbito do projeto Curricular de educação pré-escolar “Linguagem e comunicação”. Relativamente à avaliação da intervenção pedagógica foram apresentados os conteúdos desenvolvidos no 1.º período letivo, no âmbito das diversas áreas de conteúdo: formação pessoal, expressões, linguagem e abordagem à escrita, domínio da matemática e conhecimento do mundo. Da adequação do currículo às faixas etárias dos diferentes grupos resultou o reajustamento das opções curriculares em alguns estabelecimentos de educação Pré-escolar, não tendo sido abordados alguns conteúdos no âmbito das TIC, expressões e conhecimento do mundo. Outras razões, para a não concretização dos mesmos, foram igualmente invocadas: falta de material informático em alguns estabelecimentos de ensino Pré-escolar, falta de tempo e resposta a outros interesses manifestados pelo grupo. A heterogeneidade etária dos grupos foi outro dos fatores apontados como inibidor de concretização de alguns dos conteúdos. No que diz respeito às linhas estratégicas referenciadas no Projeto Curricular Educação Pré-Escolar foi possível constatar que as estratégias foram reajustadas em função dos grupos etários. Os planos operativos enquadraram-se deste modo nas estratégias delineadas para responder a necessidades específicas. Contudo, as estratégias inscritas no Projeto Curricular de Educação Pré-escolar foram maioritariamente mobilizadas e articuladas com os planos operativos desenhados. Em relação às competências, as atividades e situações de aprendizagens desenvolvidas criaram condições para a aquisição das competências previstas. Da avaliação das aprendizagens das crianças resultou a identificação, por cada educadora, dos casos específicos de crianças que apresentam maiores dificuldades de desenvolvimento, nomeadamente as que necessitam de terapia da fala. Relativamente à avaliação da componente de apoio à família existe preocupação com a falta de experiência de algum pessoal auxiliar e excessiva mobilidade do mesmo. Referiu, ainda que, existe alguma insatisfação com a qualidade das refeições disponibilizadas por uma das empresas.-----

----A Dr.^a Rosário Almeida apresentou, ainda, algumas sugestões de logística que poderão contribuir para melhorar a organização da Festa de Natal oferecida pela Câmara Municipal de Mangualde, nomeadamente a rotatividade nos tempos de espera de transporte e melhor

distribuição e separação das crianças do Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Apresentou, também, resumidamente sob a forma de quadro a avaliação do projeto curricular de educação Pré-escolar nas diferentes dimensões: o projeto em si mesmo, o projeto e o seu desenvolvimento e a reflexão final.-----

----O senhor Eng.º Patricio questionou a Dr.ª Rosário Almeida sobre a sua opinião relativamente à homogeneidade/heterogeneidade dos grupos da educação Pré-Escolar.-----

----A Dr.ª Rosário Almeida diz que prefere os grupos homogéneos, justificando que é mais fácil trabalhar com crianças com a mesma idade, nomeadamente na definição de objetivos, definição e concretização de conteúdos, dado que têm necessidades e interesses muito próximos.-----

----De acordo com os dados apresentados o balanço da Educação Pré-Escolar é positivo.-----

----**Ponto dois:** Balanço do Ensino Básico-----

----A Dr.ª Ilda Barreiros apresentou como destaque a síntese da análise desenvolvida pelos docentes do ensino básico, que de uma forma aprofundada analisaram o sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. Esta análise visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Foi analisada a grelha de avaliação que consta do relatório referente ao 1.º período. No 1.º ciclo do ensino básico na disciplina de Português, as taxas de sucesso são inferiores às do final do ano letivo anterior. Na disciplina de Matemática, verifica-se a situação retratada anteriormente, à exceção do 1.º ano. Na disciplina de Estudo do Meio as taxas verificadas no 1.º ano superam as do ano letivo passado. Nos restantes anos de escolaridade são inferiores. Em relação às médias, só na área de Estudo do Meio no 4.º ano superam as metas previstas. Relativamente ao 1.º Ciclo do ensino básico, foram apresentadas algumas justificações para os resultados apresentados, tais como: Exigência e extensão do programa, existência de muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, falta de método de estudo, défice de atenção e concentração, dificuldade em cumprir regras, coexistência dentro da sala de aula de grupos de alunos heterogéneos e existência de turmas com dois ou mais anos de escolaridade e falta de acompanhamento familiar na orientação do estudo dos alunos.-----

----Em relação ao 2.º ciclo do ensino básico, foram apontadas algumas razões justificativas

da diminuição da eficácia e da qualidade dos resultados obtidos, tais como: Introdução dos novos programas e respetivas metas; a crescente complexidade dos conteúdos programáticos que exige hábitos de trabalho regulares, empenhamento na superação das dificuldades e uma maior capacidade de interpretação, compreensão e aplicação de conhecimentos; as lacunas em aprendizagens anteriores; as baixas expectativas da família, e dos próprios em relação à escola e à disciplina; dificuldade de atenção e concentração; ritmos de aprendizagem lentos de alguns alunos; graves dificuldades na leitura, compreensão, interpretação de textos, expressão escrita e expressão oral, por parte de alguns alunos. Relativamente à melhoria de resultados, em algumas disciplinas, no parâmetro eficácia é devido a: estratégias pedagógicas adaptadas ao perfil das turmas que conferem ao processo ensino/aprendizagem uma coerência e consistência progressivas; em relação à língua estrangeira, a existência de um primeiro contato com a língua no 1.º ciclo do ensino básico, ainda que numa perspetiva lúdica, ajuda na melhoria de resultados.-----

----No 3.º ciclo do ensino básico as razões apontadas para a diminuição da eficácia e da qualidade dos resultados obtidos, prendem-se com: elevado número de alunos que transitaram com um ou mais níveis inferiores a 3; elevado número de alunos por turma, nomeadamente no 7.º ano de escolaridade; falta de hábitos e métodos de trabalho; falta de atenção, empenho, responsabilidade e maturidade em ultrapassar as dificuldades existentes; reduzida taxa de frequência das aulas de apoio.-----

----De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Básico foi positivo.-----

----**Ponto três:** Balanço do Ensino Secundário-----

----A Dr.^a Cristina Matos iniciou a apresentação do relatório do ensino secundário com um breve resumo sobre as classificações negativas do 10.º ano de escolaridade. Na disciplina de Português houve uma percentagem de 51% de negativas, na disciplina de filosofia 31% e em História A 69%. Relativamente à análise realizada pelos docentes, foram apresentadas algumas razões justificativas para a diminuição da eficácia e da qualidade dos resultados, tais como: imaturidade dos alunos; a forma como os alunos encaram o seu percurso escolar conduz a baixos índices de atenção, de concentração e de esforço; ausência de estudo em casa, elevado número de alunos por turma; junção de turmas com interesses díspares; elevada percentagem de alunos que transitam com classificação inferior a 3/10 à disciplina.

Como fatores de sucesso foram apresentados: posturas adequadas em sala aula; recetividade aos desafios educativos lançados pelo professor; reduzido número de alunos em algumas disciplinas, o que permite um apoio mais individualizado; realização e tarefas de consolidação dos assuntos abordados. Foram, ainda, abordadas algumas estratégias de melhoria para o sucesso escolar: rentabilizar o apoio ao estudo, valorizar hábitos e métodos de trabalho, incentivar a frequência das salas de estudo e apoios.-----

---- O senhor Eng.º Patricio questionou o Senhor Duarte Costa sobre a sua opinião relativamente às dificuldades que os alunos do secundário sentem, nomeadamente nas disciplinas de Português e Matemática.-----

----O senhor Duarte Costa diz que a maioria dos alunos do secundário com quem conversa, admitem frequentar aulas de explicações fora da escola às disciplinas de Português e Matemática, afirma ainda que na sua turma, a maioria dos alunos frequentam aulas de explicações.-----

---- De acordo com os dados apresentados o balanço do Ensino Secundário foi positivo.-----

----**Ponto Quatro:** Balanço dos Exames Nacionais.-----

----Interveio o senhor Eng.º Patricio para dizer que, analisados os resultados, o balanço foi bastante positivo.-----

----**Ponto Cinco:** Relatório sintético do Representante da DGEstE, DL 7/2003 de 15 de janeiro, art.º4.º, n.º3.-----

---- A senhora Dr.ª Cristina Oliveira não compareceu à reunião e não enviou o relatório.-----

---- **Ponto seis:** Proposta de alteração do DL 7/2003, de 15 janeiro.-----

----Foi enviado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses uma proposta referente à alteração do DL n.º7/2003, de 15 de janeiro – Conselhos Municipais de Educação. A proposta foi analisada pelos (as) senhores (as) Conselheiros (as) que afirmaram não terem nada a declarar. O conselho por unanimidade concordou com a proposta apresentada pela Associação Nacional de Municípios.-----

----**Ponto sete:** Cooptação do Diretor do Centro de Formação – EDUFOR.-----

----Realizada a votação, por voto secreto, foi aprovada por unanimidade a Cooptação do senhor Diretor do Centro de Formação Edufor, Dr. José Miguel Rodrigues de Sousa.-----

----**Ponto oito:** outros assuntos-----

----O senhor Eng.º Patricio interveio para dizer que em relação à Educação especial, ao Desporto escolar, às Atividades de Enriquecimento Curricular e a Oferta não havia nada a declarar, ou seja, o balanço era bastante positivo. Foi apresentado, também, o Plano de Transportes Escolar para o ano letivo 2015/2016.-----

----A senhora Enfermeira Madalena Silva tomou a palavra para falar sobre o projeto “Saúde Escolar”. Referiu que existem atividades de Saúde Escolar dirigidas a todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Mangualde, sendo tratados vários temas, de acordo com o grau de ensino em que se encontram: segurança e prevenção de acidentes, violência, consumos abusivos, alimentação saudável, higiene e saúde oral, sexualidade e métodos contraceptivos e saúde mental....Em relação à Saúde Oral foi referido que vários estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo aderiram ao projeto SOBE (Saúde Oral das Bibliotecas Escolares), já receberam os Kits de escovagem e já se encontram a lavar os dentes na escola, no âmbito deste projeto. Os Jardins de Infância aderentes foram: Conde D. Henrique, S. Julião, Mesquitela, Vila Garcia e Matados. As escolas do 1º ciclo aderentes foram: Tibaldinho, Mesquitela, Fagilde, Abrunhosa Velha, Centro Escolar - ACO e GEA (2 turmas). Na IPSS Beatriz Pais – Raúl Saraiva, para além dos alunos do pré-escolar, também foram abrangidos pelo projeto os alunos do ATL. Ainda, no âmbito do projeto SOBE, de adesão voluntária por parte dos estabelecimentos de ensino, a Direção Geral da Saúde fornece Kits de escovagem individual, constituídos por copo, escova e pasta, com a condição de serem utilizados diariamente na escola. É importante referir que alguns destes estabelecimentos de ensino já têm hábitos anteriores de escovagem dos dentes, algumas há alguns anos, enquanto outras iniciaram este ano letivo, com a implementação do projeto. Existem Jardins de Infância que, apesar de não terem aderido ao projeto, continuam a realizar a escovagem dos dentes como já anteriormente faziam.-----

----Interveio o senhor Eng.º Patricio para questionar se nas IPSS's se realizava a escovagem dos dentes.-----

----A senhora Enfermeira Madalena informou que nestas instituições se praticava esta atividade há alguns anos. Sobre a importância da Saúde Oral e da realização da escovagem dos dentes na escola, referiu que todos os estabelecimentos de ensino, nomeadamente os Jardins de Infância, deveriam praticar e promover estes hábitos de higiene dada a sua

importância, não só ao nível da saúde individual, mas também enquanto atividade promotora de hábitos saudáveis de vida. Referiu também que, de acordo com a avaliação do ano letivo anterior, 2013/2014, existem 4 ou 5 Jardins de Infância onde não se encontra implementada esta atividade. Alguns dos docentes destes estabelecimentos de ensino referem que não existem condições para a sua realização. Sobre este assunto foi dito, ainda que, alguns alunos terão menos condições em casa que na escola e que se não lavarem os dentes na escola corremos o risco de nunca serem lavados, com todas as consequências negativas que daí advêm para a saúde dessas crianças, nomeadamente o aparecimento precoce de doenças orais. Para reforçar a necessidade urgente de trabalharmos cada vez mais a área da Saúde Oral, referiu que cada vez mais cedo as crianças aparecem com cáries e que são emitidos mais cheques dentista para crianças em idade pré-escolar, algumas com 3 anos de idade.

-----**ENCERRAMENTO**-----

---Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 19 horas e 20 minutos, dela se lavrando a presente ata que por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião.-----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

Eng.º Joaquim Patrício

Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário

Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos



Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

Dr.^a Maria Ilda Silva Barreiros

Representante do Pessoal Docente Educação Pré-Escolar

Dr.^a Maria Rosário Almeida

Representante dos Serviços da Segurança Social

Dr.^a Margarida Henriques

Representante do Centro de Saúde

Enf.^a Madalena Silva

Representante das Juntas de Freguesia

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante das IPSS
Obra Social Beatriz Pais – Raúl Saraiva

Dr.^a Ana Sofia Costa



Representante das Associações Pais

Dr.^a Benilde da Conceição Vilela A. Marques

Representante das Forças de Segurança

Sargento-Chefe Alberto Rodrigues

Representante das Associações de Estudantes

Sr. Duarte Costa